

MEIO AMBIENTE NUNCA SE FALOU TANTO EM RECICLAGEM E REAPROVEITAMENTO DO LIXO



**ÓLEO.** Cláudio Denicoli, da Marca Ambiental, mostra o tonel de óleo de fritura, que será transformado em biodiesel para caminhões

## Econegócio: a natureza agradece e o bolso também

BRIDI,  
e  
de



**TRANSFORMAÇÃO.** Na Marca Ambiental, é feito também o processo de reciclagem de papel. FOTOS: GILDO LOYOLA

### Quando o lucro vem de uma boa idéia

### Xaxim de fibra de coco e telha ecológica

Feira de Econegócios vai  
mostrar boas idéias  
desenvolvidas por  
empresas

Incubadoras estimulam  
empresas a dar  
melhor destino aos  
resíduos sólidos

Nesta semana, entre os dias 22 e 25, será realizada no Espírito Santo, a I Feira Internacional de Econegócios e Tecnologias Limpas (Fietec), voltada para discutir o econegócio. O evento acontece no Centro de Eventos Floriano Varejão, em Carapina, Serra e objetiva movimentar o mercado do econegócio e ampliar o conhecimento da população a respeito das tecnologias limpas.

O econegócio, é uma atividade crescente, que reúne produtos e serviços para solucionar problemas ambientais ou que utilizam formas mais racionais de exploração dos recursos naturais para a produção de bens e serviços, com foco no desenvolvimento sustentável.

O evento, que acontece pela primeira vez no Brasil, é uma parceria entre o Instituto de

São várias as alternativas, em diferentes instâncias, voltadas para solucionar os problemas relacionados aos resíduos sólidos. O mercado de crédito de carbono é uma das formas de utilização dos resíduos para gerar negócios. As incubadoras que estimulam a formação de pequenas empresas no ramo do econegócio são outras alternativas recheadas de criatividade.

No Espírito Santo, está em implantação a Incubalix, a primeira incubadora do país voltada para econegócios. A implantação da incubadora é uma das ações do Programa Capixaba de Materiais Reaproveitáveis, desenvolvido no Estado pelo Sebrae, Instituto Ideias e Marca Ambiental.

O Instituto Marca de Desenvolvimento Socioambiental

## Ao poluir menos, empresas geram créditos de carbono e vendem no mercado

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Muitas das catástrofes que ocorrem no planeta são, pelo menos em parte, a resposta do descaso dos seres humanos para com a natureza ao longo dos séculos. A necessidade de preservar o pouco que restou do meio ambiente move parte da população em busca de soluções para minimizar os efeitos da destruição da natureza e tentar evitar danos maiores.

Hoje, em todas as continentes são discutidas as tecnologias e o mecanismo do desenvolvimento limpo e sustentável para os novos projetos. As empresas estão atentas às alternativas para solucionar problemas já existentes, como é o caso dos resíduos sólidos.

Nunca se falou tanto em

reciclagem e reaproveitamento do lixo, que está se tornando um atraente ramo de negócios no mundo. No Espírito Santo, a Marca Ambiental, com o tratamento adequado do lixo que não pode ser reciclado, está fazendo a captura de 90 mil toneladas/ano de gás carbônico (CO<sub>2</sub>).

Para se ter idéia do que o isso significa basta lembrar que para capturar, por ano, 90 mil toneladas de CO<sub>2</sub> seriam necessários 2,5 milhões de árvores adultas. Se jogados na atmosfera esse volume corresponderia à poluição causada por 20 mil carros rodando 50 km por dia.

Ao evitar a emissão desses gases na atmosfera a empresa gera créditos de carbono e os comercializa do mercado do ecomercado. É o primeiro projeto dessa natureza aprovado no Estado, explica o diretor da empresa, Cláudio Denicoli. O metano capturado é usado para gerar energia elétrica suficiente para atender o consumo da empresa.

Está em andamento o segundo projeto gerador de crédito de carbono. A reci-

clagem do óleo de fritura que será transformado em biodiesel para ser utilizado na frota de caminhões da empresa. A substituição do óleo diesel (poluente) pelo biodiesel (não poluente) vai gerar créditos de carbono que a Marca poderá comercializar no mercado.

**LIXO.** A reciclagem do lixo é um bom negócio. Tanto que a Ciclo, empresa instalada na Serra, planeja investir R\$ 4 milhões até 2012 na ampliação de suas instalações. A Ciclo produz embalagens flexíveis a partir da reciclagem de plásticos, informa o diretor Aloísio de Oliveira Barros.

Sacos usados para a embalagem de adubo, açúcar e feijão, lonas e sacolas usadas depois de reciclados se transformam em novas embalagens. Na empresa são recicladas 1,6 mil toneladas de resíduos por ano. “A reciclagem aumenta o tempo de vida do produto e reduz o uso do recurso natural”, explica Barros. O mercado está tão aquecido que a empresa precisa buscar matéria-prima fora do Espírito Santo, para atender a demanda.

Mobilização para Ações Sociais (Ideias), Sebrae, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e Prefeitura da Serra. É uma das ações de mobilização do Programa Capixaba de Materiais Reaproveitáveis, explica a presidente do Ideias, Tereza Romero.

Para os três dias da feira estão programados palestra sobre temas diversos, exposições, oficinas, cursos, rodada de negócios, desfile de moda com roupas produzidas com materiais recicláveis. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.fietec.com.br](http://www.fietec.com.br).

### Pode acreditar: ar comprimido vira combustível

Um dos destaques da Feira Internacional de Ecomercado e Tecnologias Limpas será um motor que funciona com ar comprimido. Foram 20 anos de trabalho no equipamento, que foi patenteado em 1992. Empresas de logística, construção civil e indústrias já se mostram interessadas na invenção. Antônio Dariva, o inventor, é mecânico e trabalha em uma oficina da família, que fica em Vila Velha. O motor

funciona com ar atmosférico comprimido a uma pressão igual à do gás natural veicular (GNV). O ar é recolhido e elevado a uma temperatura de 400 graus Celsius, quando gera a energia necessária para o funcionamento, por propulsão. Como não utiliza combustível, o equipamento não agride a camada de ozônio. Outra vantagem é que o óleo usado para a lubrificação pode ficar até quatro anos no motor.

Os projetos para a produção de tijolos e telhas ecológicas, de tinta, de artesanato e xaxim a partir da fibra de coco verde estão em fase final de estudo. Também em fase de conclusão os projetos para a reciclagem de óleo usado de navio e de óleo de fritura.